

---

---

## SÍNDROME DE *BURNOUT* EM TRABALHADORES DA ONCOLOGIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA <sup>1</sup>

Anne Kettley Lacerda de Lima Gonzaga <sup>2</sup>

*Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo (EERP/USP), Brasil.*

Stéfanny Maria Santana de Campos

*Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo (EERP/USP), Brasil.*

Bruna Eloise Lenhani

*Universidade Estadual do Centro-oeste (UNICENTRO-PR), Brasil.*

Mayara Segundo Ribeiro

*Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo (EERP/USP), Brasil.*

Luzia Lara Pfeifer

*Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo (FMRP/USP), Brasil.*

Milena Flória-Santos

*Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo (EERP/USP), Brasil.*

**RESUMO.** O estudo teve como objetivo identificar, na literatura, os principais fatores geradores da síndrome de *burnout* em profissionais de saúde, sobretudo em enfermeiros que atuam em unidades de oncologia. Trata-se de uma revisão integrativa, a qual utilizou as etapas metodológicas de Ganong. Realizamos uma busca eletrônica por artigos indexados nas bases de dados *Web of Science*, *PubMed Central* e Biblioteca Virtual de Saúde, publicados entre 2010 a 2015. Nós utilizamos, em diferentes combinações, os descritores controlados: esgotamento profissional, enfermagem e oncologia. A amostra final foi composta por 18 artigos. O maior número de publicações, quatro artigos (22,2%) em cada ano, ocorreu em 2010 e 2013, principalmente nos Estados Unidos (n=5, 27,8%) e na Austrália (n=3, 16,6%). Lidar com o agravamento da doença do paciente e a morte foi considerado o principal fator gerador da síndrome de *burnout*. A implementação de programas de valorização profissional e de grupos de apoio psicossocial para equipe de enfermagem tem potencial para auxiliar na elaboração de mecanismos para suportar as situações difíceis que permeiam o cotidiano da enfermagem oncológica.

**Palavras-chave:** Stress ocupacional; enfermagem; ambiente hospitalar; neoplasias.

## BURNOUT SYNDROME IN ONCOLOGY WORKERS: AN INTEGRATIVE REVIEW

**ABSTRACT.** The study aimed to identify, in the literature, the main factors causing burnout in health professionals, mainly nurses working in oncology units. This is an integrative review, which used the methodological steps of Ganong. We searched an electronic search for articles indexed in the databases *Web of Science*, *PubMed Central* and *Virtual Health Library*, published between 2010 and 2015. We used, in different combinations, controlled descriptors: burnout, nursing and oncology. The final sample consisted of 18 articles. The highest number of publications, four articles (22.2%) in each year, occurred in 2010 and 2013, mainly in the United States (n=5, 27.8%) and Australia (n = 3, 16.6%). Dealing with the worsening of the patient's disease and death were considered the main burnout causing factors. The implementation of professional appreciation programs and psychosocial support groups for nursing staff have the potential to assist in the development of mechanisms to handle difficult situations that permeate the daily life of oncology nursing.

**Keywords:** Occupational stress; nursing; hospital environment; neoplasms.

---

<sup>1</sup> *Apoio e financiamento:* Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

<sup>2</sup> *E-mail:* annelacerda@usp.br

## SÍNDROME DE BURNOUT EN TRABAJADORES DE ONCOLOGÍA: UNA REVISIÓN INTEGRADORA

**RESUMEN.** El estudio tuvo como objetivo identificar, en la literatura, los principales factores causantes de burnout en profesionales de la salud, sobre todo enfermeras que trabajan en unidades de oncología. Se trata de una revisión integradora, que utiliza los pasos metodológicos de Ganong. Se realizó una búsqueda electrónica de artículos indexados en las bases de datos *Web of Science*, *PubMed Central* y la Biblioteca Virtual en Salud, publicada entre 2010 y 2015. Utilizamos, en diferentes combinaciones, los descriptores controlados: burnout, enfermería y oncología. La muestra final estuvo compuesta por 18 artículos. El mayor número de publicaciones, cuatro artículos (el 22,2%) al año, se produjo en 2010 y 2013, principalmente en los Estados Unidos (n = 5, el 27,8%) y Australia (n = 3, el 16,6%). Encaja con el empeoramiento de la enfermedad y la muerte del paciente fueron considerados los principales factores que causan síndrome de *burnout*. La implementación de programas de habilidades profesionales y grupos de apoyo psicosocial para el personal de enfermería tiene el potencial para ayudar en el desarrollo de mecanismos para manejar las situaciones difíciles que impregnan la vida cotidiana de la enfermería oncológica.

**Palabras-clave:** Estrés ocupacional; enfermería; ambiente hospitalario; neoplasmas.

---

### Introdução

A oncologia é considerada uma especialidade estressante, a qual oferece grandes desafios para a equipe de saúde pela necessidade de cuidados de alta complexidade, o enfrentamento cotidiano da morte, visto que a ideia de morte é fortemente associada à representação do câncer para os profissionais atuantes nessa especialidade (Hercos et al., 2014). Ademais, a exposição a uma variedade de fatores estressores, tais como a vivência laboral constante da dor, do sofrimento, as perdas; a baixa remuneração; as múltiplas exigências na qualidade da assistência; a sobrecarga de trabalho; como também as condições de trabalho deficitárias, pode predispor esses trabalhadores ao desgaste físico e emocional (Avellar, Iglesias, & Valverde, 2007; Poulsen, Poulsen, Khan, Poulsen, & Khan, 2015).

A síndrome de *burnout*, ou esgotamento profissional, é definida como um estado de tensão emocional e estresse crônico, provocado por condições de trabalho desgastantes e hostis (Potter et al., 2010); derivado do termo em inglês "*burn out*", que significa queimar por completo, que no contexto laboral reflete o desgaste em aspectos físicos e psicológicos do trabalhador. Essa síndrome é caracterizada pelos seguintes sintomas: exaustão emocional (sensação de esgotamento físico e mental); despersonalização (alterações de personalidade com sensação de indiferença em relação à população atendida) e insatisfação profissional, com demonstração de desejo de abandonar o trabalho (Potter, Deshields, & Rodriguez, 2013).

Apesar de não ser uma temática nova na comunidade científica, é necessário continuar discorrendo sobre o *burnout*, uma vez que Ferreira e Lucca (2015) ressaltam que essa síndrome é um problema sério do cotidiano dos profissionais que não está sendo atendido com prioridade pelos empregadores, especialmente o cuidado e apoio psicossocial a eles. Ademais, como consequências da síndrome de *burnout*, observamos aumento do absenteísmo, alta rotatividade de pessoal e déficit na qualidade da assistência prestada ao paciente (Bowden et al., 2015).

Desse modo, trabalhadores da área da saúde estão vulneráveis ao desenvolvimento dessa síndrome em razão de seu contato intenso com o paciente, como também pelo desacordo entre a expectativa profissional e a realidade encontrada (Dermici et al., 2010; Książek, Stefaniak, Stadnyk, & Książek, 2011). Dentre esses profissionais de saúde, são mais vulneráveis, principalmente, os que integram a equipe de enfermagem, pois são estes que estão na linha de frente do cuidado ao paciente e aos seus familiares na maior parte do tempo (Ferreira & Lucca, 2015).

Segundo a *Health Education Authority*, a enfermagem é reconhecida como a quarta profissão mais estressante, por encontrar dificuldades em delimitar os diferentes papéis da profissão, além da falta de reconhecimento pelo público, o que desmotiva e eleva o estresse ocupacional, gerando, assim, despersonalização em relação ao trabalho (Jodas & Haddad, 2009). O sofrimento dos doentes e de seus familiares, que englobam as particularidades do câncer (o estigma da doença e a expectativa de

morte), são elementos que predispõem ao estresse ocupacional crônico e a outras patologias que colocam em risco a saúde mental e física do profissional (Eelen et al., 2014).

Em face das considerações apresentadas, este estudo objetivou identificar na literatura os principais fatores geradores da síndrome de *burnout* em profissionais de saúde, sobretudo em enfermeiros que atuam em unidades de oncologia.

## Método

Trata-se de uma revisão integrativa da produção científica nacional e da internacional, cujo percurso metodológico baseou-se no referencial teórico de Ganong (1987). Conforme este referencial, seis etapas metodológicas devem ser percorridas: seleção da questão norteadora do estudo; estabelecimento de critérios para seleção da amostra; apresentação das características da pesquisa primária; análise dos dados; interpretação dos resultados; e apresentação da revisão. Logo, a questão norteadora desta revisão foi: Quais são os principais fatores geradores da síndrome de *burnout*, em trabalhadores de enfermagem, que atuam em unidades de oncologia?

Realizamos uma busca eletrônica por publicações nacionais e internacionais indexadas às bases de dados *Web of Science*, *PubMed Central* e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). No processo de elaboração da pesquisa, foram utilizados, em diferentes combinações, por meio de operadores booleanos (AND; OR; AND NOT), os descritores controlados do DECS (Descritores em Ciências da Saúde): esgotamento profissional (*burnout, professional*), enfermagem (*nursing*) e oncologia (*medical oncology*). Os critérios de inclusão utilizados foram artigos científicos publicados nos anos de 2010 a 2015 em um dos seguintes idiomas: português, inglês ou espanhol. Foram excluídos artigos de validação de instrumentos; não disponíveis na íntegra; editoriais de revista; estudos duplicados nas distintas bases de dados; relato de caso ou de experiência; e estudos que não apresentassem relação direta com o tema. A busca e a seleção dos artigos ocorreram entre os meses de agosto e novembro de 2015, por meio da leitura do título, seguida da análise dos resumos; posteriormente, após a seleção desses artigos, os mesmos também foram lidos na íntegra.

Após a busca, foram identificados 130 trabalhos, os quais foram submetidos à leitura exhaustiva de seus títulos e resumos pelos autores, de forma independente, para assegurar rigor na seleção daqueles que contemplavam a pergunta norteadora da revisão e atendiam aos critérios de inclusão e de exclusão previamente estabelecidos. Ao final, foram selecionados 18 estudos para leitura, na íntegra. A Figura 1 elucida o percurso metodológico de inclusão dos artigos encontrados, estruturada segundo recomendações do PRISMA Group (Moher, Liberati, Tetzlaff, Altman, & The PRISMA Group, 2009).

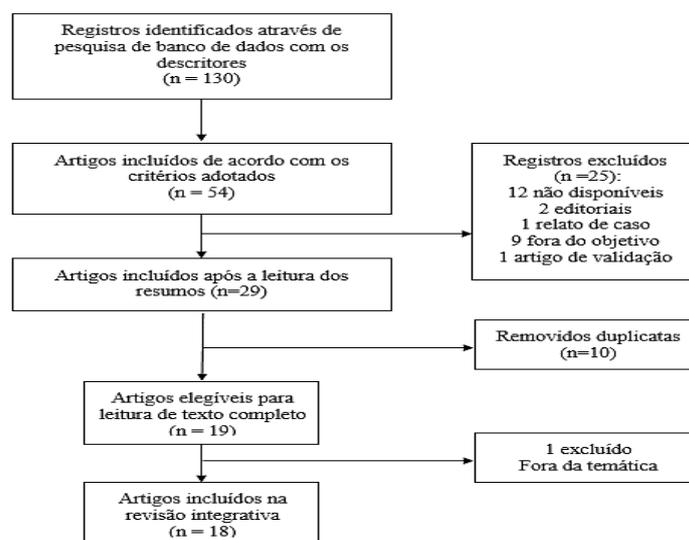


Figura 1. Representação gráfica das etapas metodológicas percorridas para a seleção dos artigos.

Para a coleta dos dados, as informações foram registradas em planilha por meio de um instrumento elaborado pelas autoras, composto pelos seguintes itens: procedência dos autores do periódico, título, objetivo, ano de publicação, bases de dados, país em que foi desenvolvida a pesquisa, considerações importantes sobre os fatores geradores da síndrome de burnout. A análise dos artigos foi realizada pelo método descritivo.

## Resultados

**Quadro 1.** Artigos publicados indexados nas bases de dados, segundo periódico e o ano de publicação, Ribeirão Preto, SP, 2016

Título do estudo	Autores/ ano	Revista
1) Evaluation of burnout syndrome in oncology employees	Dermici et al. (2010)	<u>Medical Oncology</u>
2) Comparison of experienced burnout symptoms in specialist oncology nurses working in hospital oncology units or in hospices	Ostacoli et al. (2010)	Palliative and Supportive Care
3) Scope of practice of the breast care nurse: A comparison of health professional perspectives	Jones, Leach, Chambers, & Occhipinti (2010)	European Journal of Oncology Nursing
4) Compassion fatigue and burnout: prevalence among oncology nurses	Potter et al (2010)	Clinical Journal of Oncology of Nursing
5) Burnout syndrome in surgical oncology and general surgery nurses: A cross-sectional study	Książek, Stefaniak, Stadnyk, & Książek (2011)	European Journal of Oncology Nursing
6) Communication skills, working environment and burnout among oncology nurses	Emold, Schneider, Meller, & Yagil (2011)	European Journal of Oncology Nursing
7) Alleviating Emotional Exhaustion in Oncology Nurses: an Evaluation of WellSpring's "Care for the Professional Caregiver Program	Edmonds, Lockwood, Beziak, & Nyhof-Young (2012)	<u>Journal of Cancer Education</u>
8) Taking Care of Care Providers: A Wellness Program for Pediatric Nurses A Wellness Program for Pediatric Nurses	Zadeh, Gamba, Hudson, & Wiener (2012)	Journal of Pediatric Oncology Nursing
9) Demands and Rewards Associated With Working in Pediatric Oncology: A Qualitative Study of Canadian Health Care Providers	Dix, Gulati, Robinson, Syed, & Klassen (2012)	<u>Journal of Pediatric Hematology/ Oncology</u>
10) Riscos psicossociais no trabalho: estresse e estratégias de coping em enfermeiros em oncologia	Gomes, Santos, & Carolino (2013)	Revista Latino Americana de Enfermagem
11) Developing a Systemic Program for Compassion Fatigue	Potter, Deshields, & Rodriguez (2013)	<u>Nursing Administration Quarterly</u>
12) Helping the Helpers: Mindfulness Training for Burnout in Pediatric Oncology--A Pilot Program	Moody et al. (2013)	Journal of Pediatric Oncology Nursing
13) Nursing Practice Environment and Outcomes for Oncology Nursing	Shang, Friese, Wu e Aiken (2013)	<u>Cancer Nursing</u>
14) O Trabalho dos Profissionais de Enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva na Assistência ao Paciente Oncológico	Hercos et al. (2014)	Revista Brasileira de Cancerologia
15) The prevalence of burnout among oncology professionals: oncologists are at risk of developing burnout	Eelen et al. (2014)	Psycho-oncology
16) Personal determinants of nurses' burnout in end of life care	Gama, Barbosa, & Vieira (2014)	European Journal of Oncology Nursing
17) Recovery experience and burnout in cancer workers in Queensland	Poulsen, Poulsen, Khan, Poulsen & Khan (2015)	European Journal of Oncology Nursing
18) Work-related stress and reward: an Australian study of multidisciplinary pediatric oncology healthcare providers	Bowden et al. (2015)	Psycho-oncology

Inicialmente, selecionamos 29 resumos para leitura minuciosa, todavia dez foram excluídos, por estarem repetidos nas distintas bases de dados, e um porque não abordava o esgotamento profissional em enfermeiros oncológicos. A amostra final desta revisão foi composta por 18 estudos.

De acordo com o ano das publicações, observamos que 2010 e 2013 foram os anos com o maior número de artigos publicados sobre a temática investigada, com quatro (22,2%) publicações para cada um, seguido dos anos de 2012 e 2014 com três publicações (16,6%) cada; em 2011 e 2015 foram encontrados apenas dois artigos (11,1%) em cada ano (Quadro 1).

Quanto aos periódicos, destacamos importantes revistas internacionais, entre as quais, a *European Journal of Oncology Nursing* com cinco publicações, seguido das revistas *Journal of Pediatric Oncology Nursing* e *Psycho-oncology* com dois estudos (11,1%) cada uma (Quadro 1). No que tange às modalidades das pesquisas, ressaltamos que, dos 18 artigos selecionados, 17 (94,4%) são originais e apenas um (5,6%), de revisão integrativa.

**Tabela 1.** Caracterização quanto à amostra, Ribeirão Preto, SP, 2016

Artigo	País	Amostra (profissionais de saúde)
1	Turquia	Médicos, enfermeiros, técnicos de radioterapia.
2	Itália	Enfermeiros oncológicos especializados, um grupo que trabalhava em hospital oncológico e outro que trabalhava com cuidados paliativos.
3	Austrália	BCNS e outros profissionais de saúde envolvidos no cuidado ao paciente com câncer de mama.
4	Estados Unidos	Enfermeiros que trabalhavam no setor de oncologia, médicos assistentes e técnicos de radioterapia e de enfermagem.
5	Polônia	Enfermeiros que trabalham em dois departamentos: cirurgia geral e oncológica.
6	Israel	Enfermeiros oncológicos.
7	Canadá	Enfermeiros de oncologia pediátrica, oncologia cirúrgica e equipe de oncologia geral, além de gerentes de enfermagem.
8	Estados Unidos	Enfermeiros pediátricos.
9	Canadá	Médicos oncologistas, residentes em oncologia, enfermeiros, assistentes sociais e especialistas em cuidados com criança de quatro hospitais.
10	Portugal	Enfermeiros de serviços de oncologia e de cirurgia de cabeça e pescoço.
11	Estados Unidos	Enfermeiros, gerentes de enfermagem e médicos.
12	Israel e Estados Unidos	Enfermeiros, assistentes sociais, médicos, psicólogos e especialistas em pediatria.
13	Estados Unidos	Enfermeiros.
14	Brasil	Não se aplica.
15	Bélgica	Médicos oncologistas e radioterapeutas, psicólogos, assistentes sociais e enfermeiros, que trabalham em oncologia.
16	Portugal	Enfermeiros da oncologia, hematologia e cuidados paliativos.
17	Austrália	Enfermeiros, médicos, nutricionistas e profissionais de saúde da oncologia.
18	Austrália	Médicos, enfermeiros e profissionais de saúde da oncologia pediátrica.

**Tabela 2.** Caracterização dos artigos quanto aos objetivos, Ribeirão Preto, SP, 2016

Artigo	Objetivo
1	Entender melhor o estado da síndrome de <i>burnout</i> e avaliar sua relação com fatores individuais e do trabalho de funcionários da oncologia de um hospital universitário.
2	Esclarecer os fatores e situações individuais que contribuem como fatores de neutralização dos sintomas de <i>burnout</i> , experimentados por dois grupos independentes de especialistas em oncologia.
3	Investigar o âmbito de prática de enfermeiros oncológicos especializados em câncer de mama (BCNS), a partir da perspectiva de ambos os BCNS e outros profissionais de saúde.
4	Explorar a prevalência da síndrome de <i>burnout</i> e fadiga entre os cuidadores no setor de internação e no ambulatório de um grande centro médico oncológico.
5	Avaliar a ocorrência de síndrome de <i>burnout</i> entre enfermeiros que trabalhavam em cirurgia geral e cirurgia oncológica.
6	Avaliar a associação da comunicação autoeficaz, trabalhando percepções ambientais e <i>burnout</i> , em uma amostra israelense de enfermeiros oncológicos.
7	Avaliar mudanças nos componentes do <i>burnout</i> , exaustão emocional por meio da escala <i>Maslach Burnout Inventory</i> .
8	Promover o autocuidado, educação e formação de equipes de enfermagem, para desenvolver estratégias proativas, melhorar o bem-estar e proporcionar discussões entre a interação paciente-equipe e cenários de cuidados mais complexos.
9	Identificar as principais necessidades relacionadas com o trabalho e as recompensas em oncologia pediátrica.
10	Identificar fontes de estresse e estratégias de <i>coping</i> em enfermeiros que exercem funções em três serviços de oncologia, de cirurgia de cabeça e pescoço, de três hospitais centrais de Portugal.
11	Implementar e avaliar a aplicação de um programa sistemático que afere o estresse e a fadiga dos profissionais de saúde.
12	Explorar a importância do <i>Mindfulness-Based Course</i> para diminuir a síndrome de <i>burnout</i> em membros de um grupo multidisciplinar de oncologia pediátrica nos Estados Unidos e Israel.
13	Analisar as diferenças nos resultados, tais como insatisfação no trabalho e <i>burnout</i> , entre enfermeiros oncológicos e enfermeiros médico-cirúrgicos.
14	Identificar os fatores que influenciam a atuação dos profissionais de enfermagem em unidades oncológicas e estratégias que favoreçam a assistência ao paciente oncológico.
15	Examinar a prevalência de <i>burnout</i> em profissionais de oncologia em Flandres.
16	Identificar sociodemograficamente a exposição profissional, o grau de treinamento e fatores relevantes para o <i>burnout</i> , em enfermeiros que lidam com questões da morte.
17	Examinar as relações do <i>burnout</i> , bem-estar psicológico e engajamento, com as experiências de recuperação psicológica e relaxamento, em equipe oncológica.
18	Examinar fontes de estresse relacionado ao trabalho e recompensas específicas da equipe multidisciplinar da oncologia pediátrica na Austrália.

Em relação ao país de origem, cinco artigos (27,8%) eram dos Estados Unidos, três da Austrália (16,6%), dois (11,1%) de Israel, Portugal e Canadá e um artigo (5,6%) foi publicado por cada um dos

seguintes países: Turquia, Itália, Polônia, Brasil e Bélgica (Tabela 1). Ressaltamos que, nesses artigos, o *burnout* foi pesquisado em diferentes profissionais de saúde que atuavam em diversas subespecialidades da oncologia, como oncopediatria, onco-hematologia, cuidados paliativos, oncologia clínica e oncocirurgia (Tabelas 1 e 2).

Para análise dos principais fatores geradores da síndrome de *burnout*, referidos nos manuscritos analisados, optamos por classificá-los em duas categorias: fatores emocionais e fatores profissionais. Em relação à frequência dos fatores categorizados na primeira categoria, destacamos o trabalho com pacientes em fase final de vida e com a morte (08 artigos: 1, 4, 5, 10, 14, 15, 16 e 18); experiência do sofrimento vivido pelos pacientes e familiares (04 artigos: 2, 3, 11 e 17); e exaustão emocional (02 artigos: 6 e 12). Já na segunda categoria, foram relacionados os fatores profissionais: carga horária excessiva, sobrecarga de trabalho e jornada dupla de trabalho (05 artigos: 8, 9, 10, 13 e 16); inexperiência profissional (03 artigos: 1, 7 e 8); falta de reconhecimento profissional (02 artigos: 10 e 14); não realização profissional (artigo 2); e baixa remuneração (artigo 10).

## Discussão

Verificamos que a maior parte das publicações analisadas nesta revisão foi resultante de pesquisas realizadas em países desenvolvidos, o que sugere preocupação pertinente com a temática e com a saúde mental do trabalhador. Em relação ao Brasil, foi encontrada apenas uma publicação em cinco anos, o que evidencia uma lacuna a ser pesquisada em nosso país no que se refere ao *burnout* na oncologia.

Profissionais de enfermagem que atuam em oncologia estão mais vulneráveis ao *burnout* porque o seu trabalho envolve situações tais como cuidar de pacientes com doença grave e em muitas vezes risco iminente de morte (Shang, Friese, Wu, & Aiken, 2013). Faria e Maia (2007) argumentam que vivenciar o processo de morte de um paciente, especificamente se for criança, é descrito como a situação difícil, enfrentada pela equipe. Cuidar de pacientes gravemente doentes e em estado final de vida pode desencadear um senso de desânimo e de luto, dificuldade de concentração, isolamento e estresse (Zadeh, Gamba, Hudson, & Wiener, 2012).

A empatia com os doentes em fase final de vida confronta os enfermeiros com o sentido de sua própria finitude e mortalidade, levando-os a refletir que a perda da saúde e da vida é inevitável (Książek et al., 2011). A morte é reconhecida por esses profissionais como um processo doloroso e desgastante, refletindo em sentimentos como impotência, frustração e tristeza (Rodrigues & Chaves, 2008).

Essas situações alertam para a necessidade de fornecer apoio psicológico contínuo que estimule o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento, principalmente quando se trata de enfermeiros oncológicos, pois eles participam desde o diagnóstico de câncer, observam o impacto que isso traz ao paciente e sua família; acompanham os sintomas vivenciados pelo mesmo como dor, depressão, medo, baixa autoestima, incerteza sobre o futuro; e acompanham a evolução da doença e em alguns casos até a chegada ao óbito (Ostacoli et al., 2010).

Os resultados de um estudo realizado em Portugal mostram-se convergentes com os fatores estressores encontrados na nossa pesquisa, entre eles: sobrecarga de trabalho, baixa remuneração salarial e falta de reconhecimento da profissão (Gomes, Santos, & Carolino, 2013).

Toh, Ang e Devi (2012) descreveram que enfermeiros oncológicos que trabalham com dimensionamento insuficiente de pessoal muitas vezes expressam insatisfação e estresse com maior propensão para desenvolver o *burnout* e conseqüentemente abandono da especialidade. Os autores acima ainda acrescentam que essa situação origina cobrança incessante aos serviços de saúde para garantir recursos humanos, estrutura física e equipamentos e condições de trabalho adequados, reconhecimento profissional institucional para melhoria da satisfação profissional da equipe, espaço institucional para discussão dos medos e anseios, educação permanente visando à capacitação profissional e ao lidar com o processo de morte/ morrer, além de acompanhamento psicológico, a fim de assegurar a qualidade da assistência.

A enfermagem convive com múltiplas exigências impostas por necessidades gerenciais e assistenciais, por exemplo, número alto de pacientes por enfermeiro e diversas demandas burocráticas, fatos que também são capazes de induzir ao estresse (Gandi, Wai, Karick, & Dagona, 2011). Em Israel e nos Estados Unidos, equipes da enfermagem oncológica revelaram sentir-se sobrecarregadas com as demandas do trabalho e impotentes para mudar o quadro clínico dos pacientes, que com o tempo evoluem para a finitude (Ostacoli et al., 2010).

A maioria das publicações ocorreu em países desenvolvidos, mostrando maior interesse em avaliar como os profissionais de saúde enfrentam a síndrome de *burnout* ou até mesmo identificar quais são as principais causas que levam esse profissional a desenvolver essa síndrome, diferente do que ocorre nos países em desenvolvimento, que já possuem uma estrutura de trabalho precária, o que agrava mais a síndrome, porém não observamos isso como tema de importância nas publicações científicas (Gandi et al., 2011). No estudo dos pesquisadores Girgis, Hansen e Goldstein (2009), realizado na Austrália, país de economia desenvolvida, foram relatadas algumas dificuldades similares ao Brasil, como problemas organizacionais, sobrecarga, falta de recursos humanos experientes e suficientemente treinados, as quais também contribuem para o desenvolvimento do *burnout*.

Para a melhoria da qualidade da assistência e das condições de trabalho dos profissionais, temos que considerar as suas características sociodemográficas, bem como o tempo de experiência em oncologia, além da afinidade pela área, a necessidade de educação permanente em aspectos específicos sobre cancerologia (Potter et al., 2010). Esses aspectos influenciam no desenvolvimento do autocuidado, nas relações entre os diferentes profissionais da equipe tanto quanto nas relações com os pacientes e seus familiares (Hercos et al., 2014).

Ao abordar as estratégias de enfrentamento, um estudo realizado em Portugal mostrou que profissionais na área de oncologia utilizaram como estratégias de enfrentamento o planejamento, o  *coping*  ativo, a aceitação e a autodistração (Gomes et al., 2013). Estudos realizados com enfermeiros cancerologistas sobre o binômio  *coping*  versus estresse ocupacional mostraram que as estratégias de  *coping*  frequentemente adotadas foram preservação (demarcação de limites no envolvimento de situações causadoras de estresse), reconstrução (atos que permitem a reconstrução de identidade equilibrada) e reavaliação (reanálise de circunstâncias em termos de significado e de alternativas de resolução) (Ekedahl & Wengstrom, 2006; Negromonte & Araújo, 2011). Nesse contexto, o “*não-envolvimento*” com o paciente e com colegas de trabalho é uma tática encontrada para autopreservação e suporte, diante da terminalidade e de outras demandas de sua rotina (Rodrigues & Chaves, 2008).

Somando-se aos resultados encontrados nos artigos com a experiência das autoras desta revisão integrativa na prática clínica de oncologia, esses fatores geradores de *burnout* são similares aos encontrados na sua vivência profissional, como, por exemplo, a demanda excessiva por partes dos pacientes por seu quadro crítico, cuidados prolongados, sobrecarga de trabalho pela quantidade de funcionários insuficiente e proximidade com a família. Outra percepção identificada por nós foi que, quando o profissional é realmente capacitado para atuar na área, torna-se empoderado e, por assim dizer, mais preparado para lidar com questões difíceis como a morte e o sofrimento diário. Na verdade, o que há nesse profissional empoderado é uma educação emocional e estratégias de enfrentamento da situação bem definidas e ainda sabemos também que fatores como sobrecarga de trabalho poderiam ser modificados, se os gestores realizassem o correto dimensionamento da equipe de enfermagem.

## Considerações finais

Com este estudo atingimos o objetivo proposto, evidenciado por meio desta revisão, em que, apesar de os artigos apresentarem nacionalidades e culturas distintas, houve uniformidade de resultados, porém poucos artigos foram produzidos neste período pesquisado. Foram considerados como os principais geradores da síndrome de *burnout* na equipe de enfermagem oncológica: o lidar com a morte, ter contato direto com o agravamento da doença do paciente, sobrecarga de trabalho,

falta de reconhecimento e insatisfação profissional. Sabemos que alguns desses fatores não são fáceis de serem manejados no ambiente laboral, sendo próprios da rotina na oncologia. Gostar da especialidade e estar qualificado são elementos protetores contra essa doença ocupacional.

Notamos que, apesar de não ser um assunto inédito na literatura, os periódicos publicam acerca da síndrome de *burnout* em profissionais de oncologia, o que avigora a importância científica e psicossocial daquela. Compreendemos que outro fato importante é que os casos dessa síndrome continuam acontecendo e, em paralelo a isso, o diagnóstico de neoplasia vem aumentando a cada ano, o que reflete diretamente numa ampliação da demanda por profissionais da enfermagem no cuidado oncológico.

Isso significa que mais pessoas podem estar vulneráveis ao desenvolvimento dessa síndrome, o que reforça a necessidade de reforçar essa temática, já que atitudes devem ser tomadas a fim de prevenir e combater essa doença que causa tantos danos emocionais para os trabalhadores bem como prejuízos financeiros para as instituições, sobretudo previdenciários, uma vez que os profissionais de saúde são afastados das suas funções.

Logo, percebemos que existe relevante necessidade de implementação de programas de valorização profissional e de grupos de apoio psicossocial, com a finalidade de auxiliar os profissionais na construção de mecanismo de enfrentamento de situações complexas que orbitam o cotidiano da enfermagem oncológica.

Diante do exposto, a síntese do conhecimento de estudos já publicados na literatura acerca do assunto pode fomentar o desenvolvimento de mais pesquisas, como também oferecer subsídios para planejamento e implementação de estratégias de prevenção da síndrome de *burnout*, gerando repercussões positivas na qualidade de vida laboral e pessoal do trabalhador.

## Referências

- Avellar, L.Z., Iglesias, A., & Valverde, P.F. (2007). Sofrimento psíquico em trabalhadores de enfermagem de uma unidade de oncologia. *Psicologia em Estudo*, 12(3), 475-481. Recuperado em 13 de agosto, 2015, de [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-73722007000300004&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722007000300004&lng=pt&tlng=pt)
- Bowden, M. J., Mukherjee, S., Williams, L. K., DeGraves, S., Jackson, M., & McCarthy, M.C. (2015). Work-related stress and reward: an Australian study of multidisciplinary pediatric oncology healthcare providers. *Psychooncology*, 24(11), 1432-1438. Recuperado em 13 de agosto, 2015, de doi: 10.1002/pon.3810.
- Dix, D., Gulati, S., Robinson, P., Syed, I., & Klassen, A. Demands and rewards associated with working in pediatric oncology: a qualitative study of Canadian health care providers (2012). *Journal of pediatric hematology/oncology*, 34(6), 430-435. Recuperado em 13 de agosto, 2015, de doi: 10.1097/MPH.0b013e3182580a90
- Dermici, S., Yildirim, Y. K., Ozsaran, Z., Uslu, R., Yalman, D., & Aras, A. B. (2010). Evaluation of burnout syndrome in oncology employees. *Medical Oncology*, 27(3), 968-974. Recuperado em 20 de agosto, 2015, de <http://dx.doi.org/10.1007/s12032-009-9318-5>
- Edmonds, C., Lockwood, G. M., Bezjak, A., & Nyhof-Young, J.(2012). Alleviating Emotional Exhaustion in Oncology Nurses: an Evaluation of WellSpring's "Care for the Professional Caregiver Program". *Journal of cancer education: the official journal of the American Association for Cancer Education*, 7(1), 27-36. Recuperado em 11 de novembro, 2015, de <http://link.springer.com/article/10.1007%2Fs13187-011-0278-z>
- Eelen, S., Bauwens, S., Baillon, C., Distelmans, W., Jacobs, E., & Verzelen, A. (2014). The prevalence of burnout among oncology professionals: oncologists are at risk of developing burnout. *Psycho-Oncology*, 23(12), 1415-1422. Recuperado em 11 de novembro, 2015, de doi: 10.1002/pon.3579
- Ekedahl, M. & Wengstrom, Y. (2006). Nurses in cancer care- Coping strategies when encountering existential issues. *European Journal of Oncology Nursing*, 10(2), 128-139. Recuperado em 11 de novembro, 2015, de [http://www.ejoncologynursing.com/article/S1462-3889\(05\)00068-2/abstract](http://www.ejoncologynursing.com/article/S1462-3889(05)00068-2/abstract)
- Emold, C., Schneider, N., Meller, I., & Yagil, Y. (2011). Communication skills, working environment and burnout among oncology nurses. *European Journal of Oncology Nursing*, 15(4), 358-363. Recuperado em 11 de novembro, 2015, de doi: 10.1016/j.ejon.2010.08.001
- Faria, D. A. P., & Maia, E. M. C. (2007). Ansiedades e sentimentos de profissionais da enfermagem nas situações de terminalidade em oncologia. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 15(6), 1131-1137. Recuperado em 11 de novembro, 2015, de doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692007000600012>
- Ferreira, N. N. & Lucca, S. R. (2015). Síndrome de burnout em técnicos de enfermagem de um hospital público do Estado de São Paulo. *Revista Brasileira de*

- Epidemiologia*, 18(1), 68-79. Recuperado em 11 de novembro, 2015, de <https://dx.doi.org/10.1590/1980-5497201500010006>
- Gama, G., Barbosa, F., & Vieira, M. (2014). Personal determinants of nurses' burnout in end of life care. *European Journal of Oncology Nursing*, 18(5), 527-533. Recuperado em 11 de novembro, 2015, de doi: 10.1016/j.ejon.2014.04.005
- Ganong, L. H. (1987). Integrative reviews of nursing. *Research in Nursing & Health*, 10(1), 1-11.
- Gandi, J. C., Wai, P. S., Karick, H., & Dagona, Z. K. (2011). The role of stress and level of burnout in job performance among nurses. *Mental Health in Family Medicine*, 8(3), 181-194. Recuperado em 13 de novembro, 2015, de <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22942900>
- Girgis, A., Hansen, H., & Goldstein, D. (2009). Are Australian oncology health professionals burning out? A view from the trenches. *European Journal of Cancer*, 45(5), 393-399. Recuperado em 05 de outubro, 2015, de [http://www.ejocancer.com/article/S0959-8049\(08\)00788-0/abstract](http://www.ejocancer.com/article/S0959-8049(08)00788-0/abstract)
- Gomes, S. F. S., Santos, M. M. M. C. C., & Carolino, E. T. M. A. (2013). Riscos psicossociais no trabalho: estresse e estratégias de coping em enfermeiros em oncologia. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 21(6), 1282-1289. Recuperado em 08 de outubro, 2015, de <https://dx.doi.org/10.1590/0104-1169.2742.2365>
- Hercos, T.M., Vieira, F.S., Oliveira, M. S., Buetto, L. S., Shimuret, C. M. N., & Sonobe, H. M. (2014). O Trabalho dos Profissionais de enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva na Assistência ao Paciente Oncológico. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 60 (1), 51-58. Recuperado em 20 de novembro, 2015, de [http://www.inca.gov.br/rbc/n\\_60/v01/pdf/08-revisao-literatura-o-trabalho-dos-profissionais-de-enfermagem-em-unidades-de-terapia-intensiva-na-assistencia-ao-paciente-oncologico.pdf](http://www.inca.gov.br/rbc/n_60/v01/pdf/08-revisao-literatura-o-trabalho-dos-profissionais-de-enfermagem-em-unidades-de-terapia-intensiva-na-assistencia-ao-paciente-oncologico.pdf)
- Jodas, D. A. & Haddad, M. C. (2009). Síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem de um pronto socorro de hospital universitário. *Acta Paulista de Enfermagem*, 22(2), 192-197. Recuperado em 25 de novembro, 2015, de <http://www.scielo.br/pdf/ape/v22n2/a12v22n2.pdf>
- Jones, L., Leach, L., Chambers, S., & Occhipinti, S. (2010). Scope of practice of the breast care nurse: A comparison of health professional perspectives. *European Journal of Oncology Nursing*, 14(4), 322-327. Recuperado em 25 de novembro, 2015, de doi: 10.1016/j.ejon.2010.03.006
- Książek, I., Stefaniak, T. J., Stadnyk, M., & Książek, J. (2011). Burnout syndrome in surgical oncology and general surgery nurses: a cross-sectional study. *European Journal of Oncology Nursing*, 15(4), 347-50. Recuperado em 25 de novembro, 2015, de doi: 10.1016/j.ejon.2010.09.002.
- Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, J., Altman, D.G., & The PRISMA Group. (2009). Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. *Annals of internal medicine*, 151(4), 264-269. Recuperado em 25 de novembro, 2015, de doi: 10.7326/0003-4819-151-4-200908180-00135
- Moody, K., Kramer, D., Santizo, R. O., Magro, L., Wyshogrod, D., Ambrosio, J., Castillo, C., Lieberman, R., & Stein, J. (2013). Helping the Helpers: Mindfulness Training for Burnout in Pediatric Oncology - A Pilot Program. *Journal of Pediatric Oncology Nursing*, 30(5), 275-284. Recuperado em 25 de novembro, 2015, de doi: 10.1177/1043454213504497
- Negromonte, M. R. O., & Araújo, T. C. C. F. (2011). Impact of the clinical management of pain: evaluation of stress and coping among health professionals. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 19(2), 238-44. Recuperado em 05 de outubro, 2015, de <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692011000200003>
- Ostacoli, L., Cavallo, M., Zuffranieri, M., Negro, M., Sguazzottl, E., Picci, R. L., Tempia, P., La Ciarra, P., & Furlan, P. M. (2010). Comparison of experienced burnout symptoms in specialist oncology nurses working in hospital oncology units or in hospices. *Palliative and Supportive Care*, 8(4), 427-432. Recuperado em 25 de novembro, 2015, de doi: 10.1017/S1478951510000295
- Potter, P., Deshields, T., Divanbeigi, J., Berger, J., Cipriano, D., Norris, L., & Olsen, S. (2010). Compassion fatigue and burnout: prevalence among oncology nurses. *Clinical Journal of Oncology Nursing*, 14(5), 56-62. Recuperado em 25 de novembro, 2015, de doi: 10.1188/10.CJON.E56-E62.
- Potter, P., Deshields, T., & Rodriguez, S. (2013). Developing a systemic program for compassion fatigue. *Nursing Administration Quarterly*, 37(4), 326-32. Recuperado em 25 de novembro, 2015, de doi: 10.1097/NAQ.0b013e3182a2f9dd
- Poulsen, M. G., Poulsen, A. A., Khan, A., Poulsen, E. E., & Khan, S. R. (2015). Recovery experience and burnout in cancer workers in Queensland (2015). *European Journal of Oncology Nursing*, 19(1), 23-28. Recuperado em 25 de novembro, 2015, de doi: 10.1016/j.ejon.2014.08.003.
- Rodrigues, A. B. & Chaves, E. C. (2008). Fatores estressantes e estratégias de coping dos enfermeiros atuantes em oncologia. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 16(1), 24-28. Recuperado em 25 de novembro, 2015, de doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692008000100004>
- Shang, J., Friese, C. R., Wu, E., & Aiken, L. (2013). Nursing practice environment and outcomes for oncology nursing. *Cancer Nursing*, 36(3), 206-212. Recuperado em 25 de novembro, 2015, de doi: 10.1097/NCC.0b013e31825e4293.
- Toh, S. G., Ang, E., & Devi, M. K. (2012). Systematic review on the relationship between the nursing shortage and job satisfaction, stress and burnout levels among nurses in oncology/haematology settings. *International Journal of Evidence-based Healthcare*, 10(2), 126-141. Recuperado em 25 de

novembro, 2015, de doi: 10.1111/j.1744-1609.2012.00271.x

*Nursing*, 29(5), 294-299. Recuperado em 25 de novembro, 2015, de doi: 10.1177/1043454212451793

Zadeh, S., Gamba, N., Hudson, C., & Wiener, L. (2012). Taking Care of Care Providers: A Wellness Program for Pediatric Nurses. *Journal of Pediatric Oncology*

Recebido em 17/01/2016

Aceito em 02/06/2016

---

*Anne Kettley Lacerda de Lima Gonzaga*: enfermeira oncológica e do trabalho. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem em Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo (EERP/USP) - Centro Colaborador da Organização Mundial de Saúde para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem. Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

*Stéfanny Maria Santana de Campos*: enfermeira intensivista. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem em Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo (EERP/USP) - Centro Colaborador da Organização Mundial de Saúde para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem. Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

*Bruna Eloise Lenhani*: enfermeira oncológica. Mestre em enfermagem pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professora colaboradora, Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro-PR). Guarapuava, Paraná, Brasil.

*Mayara Segundo Ribeiro*: enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem em Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo (EERP/USP) - Centro Colaborador da Organização Mundial de Saúde para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem. Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

*Luzia Lara Pfeifer*: terapeuta ocupacional. Mestre em educação especial pela Universidade Federal de São Carlos (1994) e doutora em educação por essa mesma instituição. Professora doutora da Universidade de São Paulo na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP-USP), Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento - divisão de terapia ocupacional. Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

*Milena Flória-Santos*: enfermeira. Mestre e doutora em ciências biológicas (Genética) pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMRP-USP). Professora doutora, Departamento Materno-Infantil e Saúde Pública (DEMISP) da EERP/USP. Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.